

*CUIDADO ÀS PESSOAS IDOSAS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
EXPERIÊNCIA BASEADA EM AÇÕES REMOTAS*

Adriana Valéria da Silva Freitas¹

resumo

O artigo teve como objetivo relatar a experiência sobre ações remotas com foco no cuidado às pessoas idosas, durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório que ocorreu nos meses de março e abril do ano de 2020, através da produção de um vídeo e da participação em uma *live*. Para condução das duas ações foi preciso realizar, previamente, buscas de referências no Google acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde que pudessem fundamentar o conhecimento sobre o coronavírus e a discussão sobre o cuidado de pessoas idosas no contexto da pandemia. Após a análise da experiência, constatou-se que vídeos e *lives* são instrumentos importantes e que devem ser usados para diminuir o distanciamento social. Considerados também

1 Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela UEFS. Doutora em Saúde Pública pelo ISC/UFBA. Professora Associada da Universidade Federal da Bahia, vinculada a Coordenação Acadêmica da Escola de Enfermagem atuando na área da Enfermagem em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. E-mail: advssa@ufba.br.

como recursos para compartilhar orientações, que possam promover cuidado à saúde, neste caso, específicos às pessoas idosas.

palavras-chave

Idosos. Coronavírus. Pandemia. Rede Social.

1 Introdução

A doença classificada como COVID-19 é causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China. Outras infecções por coronavírus incluem o resfriado comum, a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) (ANVISA, 2020). Dentre os grupos considerados de risco para a doença, estão as pessoas com idade acima de sessenta anos e pessoas que possuem doenças crônicas como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Nesse sentido, as principais medidas de prevenção sugeridas pela Organização Mundial de Saúde foram o distanciamento social, a higiene das mãos e o uso de máscaras (OMS, 2020). Essas medidas levaram pessoas idosas, suas famílias, instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) e demais serviços de saúde a planejarem estratégias para o enfrentamento dessa nova realidade.

O distanciamento social, antes sentido principalmente pelas pessoas idosas, no contexto do preconceito e exclusão que frequentemente sofriam, decorrentes dos mecanismos da sociedade capitalista e produtivista, passa agora a ser considerado uma medida de proteção. Essa medida veio limitar o ir e vir de muitas pessoas idosas. Acostumadas a terem sua independência, no que diz respeito a participação em grupos de convivência, saídas para casa de amigos, viagens, realização de atividade física fora do ambiente de moradia, frequência em igrejas e grupos religiosos, agora, precisam permanecer em casa por mais tempo.

Contudo, é importante ressaltar que as pessoas idosas não são as únicas que estão vulneráveis ao risco do contágio pelo coronavírus. Outros grupos também podem adquirir a doença e precisam manter os cuidados de prevenção. A visibilidade de que idosos são grupos vulneráveis trouxe muitos questionamentos, repercutindo na vida dessas pessoas.

Por conta disso, foi preciso buscar outros meios de contato com as pessoas idosas, e a tecnologia digital é uma dessas possibilidades. Para Viana Junior

(2020), as redes digitais são meios de comunicação e interação usados entre as pessoas para diversos objetivos: trabalho, estudo, diversão, familiares e outros. O autor refere que essas interações podem ocorrer através das ferramentas tecnológicas de redes sociais, como: o Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter e Youtube.

Nesse sentido, a gerontologia, área que estuda o envelhecimento de maneira interdisciplinar conforme refere Andrade, Tourinho e Carvalho Júnior (2016), pode ser relacionada com a tecnologia, dando origem ao termo geronto tecnologia. Conceituado por Barros *et al.* (2012) como uma tecnologia que contribui para o cuidado da saúde da pessoa idosa, considerando o envelhecimento, o processo saúde/doença, e a possibilidade de atender as demandas que venham surgir.

Diante disso, em meio à pandemia da COVID-19, a tecnologia digital foi a maneira com que foi possível a realização de atividades em diversos setores, como por exemplo, educação e saúde. Sobre isso, Tragtenberg (2020) refere sobre sua experiência com aulas de canto de maneira remota, via computadores e celulares como uma opção durante a pandemia para que as atividades não fossem paralisadas. Na área da saúde, a experiência de Dimer *et al.* (2020) com o atendimento de fonoaudiologia, por meio da tecnologia digital, também se mostrou como um recurso eficiente que possibilitou o atendimento remoto com a mesma qualidade que o presencial.

Dessa maneira, o presente trabalho utilizará o conceito de ações remotas, na perspectiva da tecnologia digital e teve como objetivo relatar a experiência na produção de vídeo e participação em *live* com foco no cuidado às pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19.

2 Método

Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório que ocorreu nos meses de março e abril do ano de 2020, através da produção de um vídeo e da participação em uma *live*, com livre acesso a participantes que demonstrassem interesse pelo tema. Essas ações remotas não estavam interligadas.

A primeira ação foi a produção do vídeo, que partiu do convite de uma associação de docentes que tinham o interesse em manter a conexão com seus associados durante o período da pandemia. O tema para essa produção foram os cuidados com a saúde física e mental dos idosos. O vídeo teve a duração de três minutos e quinze segundos, sendo visualizado 94 vezes, com

impacto percebido em 14 marcações como “gostei”, ao ser disponibilizado na plataforma do Youtube por esta entidade de representação de professores de ensino superior.

A segunda ação que fez parte dessa experiência foi através do convite para realização de uma *live*, expressão utilizada para conceituar uma ferramenta que tem como objetivo a transmissão ao vivo de uma entrevista ou conversa (ALVES *et al.*, 2018). O tema definido para discussão, através da *live*, foi sobre o cuidado as pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19. Assim, foi agendada data e horário com ampla divulgação pelas redes sociais das participantes que estavam envolvidas em sua realização.

Dessa forma, a divulgação teve o alcance de 310 pessoas, das quais quatro comentaram sobre a importância do tema, e 26 compartilharam a divulgação, dando mais possibilidades de pessoas terem acesso. Além disso, foi feito um planejamento de acordo com o tema, o qual colaborou para que a discussão também oportunizasse a participação daqueles que estiveram virtualmente presentes durante a sua transmissão.

Durante a transmissão ao vivo, a *live* teve uma duração de 60 minutos, com um total de 360 ouvintes, sendo realizada na plataforma do Instagram. Permaneceram 48 pessoas até o final da transmissão, com duas interações com perguntas relacionadas ao tema, e cinco comentários referentes às medidas de prevenção do coronavírus, especificamente ao uso de máscaras, e sobre a importância do tema de cuidado às pessoas idosas.

Para condução das duas ações foi preciso realizar, previamente, buscas de referências no Google acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde que pudessem fundamentar o conhecimento sobre o coronavírus e a discussão sobre o cuidado de pessoas idosas no contexto da pandemia. Dessa forma, foi dada ênfase ao cuidado de acordo com os aspectos físicos, sociais e psicológicos.

3 Resultados e discussão

A experiência da produção do vídeo e da participação da *live* para orientar sobre o cuidado às pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19 teve como base informações a respeito da restrição de contato social de pessoas idosas orientada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG, 2020), Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e Nota Técnica da Anvisa (ANVISA, 2020). Nesse sentido, foi tratado sobre o aspecto físico, tanto no vídeo quanto através da *live*, mencionando o envelhecimento fisiológico conhecido como senescência, onde a teoria imunológica afirma que o sistema imunológico

do idoso sofre alterações, deixando-o mais suscetível a aquisição de infecções (EWERS; RIZZO; KALIL FILHO, 2008).

Nessa perspectiva, foi possível aprofundar essa discussão, considerando que os aspectos físicos do cuidado também estão relacionados com o ambiente em que a pessoa idosa vive. Esse pensamento coaduna com as orientações de prevenção da COVID-19, quando as medidas difundidas para o alcance da prevenção da doença passam pela higiene das mãos e limpeza do ambiente.

Quanto às condições sociais, foram dadas orientações relacionadas a idosos que residem em ILPIs, e aqueles que vivem sozinhos ou com seus familiares. Sobre os primeiros, comumente já acometidos pelo distanciamento social, que pode se configurar em abandono pelas suas famílias, a restrição ao contato social tem uma discussão que perpassa por questões como o apoio de voluntários, quem muitas vezes se faz presente por meio de visitas com realização de atividades de lazer, além de ações de campanhas com doações de alimentos, produtos de higiene, materiais para curativos, dentre outros.

Em relação às pessoas idosas que vivem sozinhas ou com seus familiares, as dificuldades trazidas pela restrição do contato social também revelaram a necessidade de orientações sobre como obter apoio social para realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária, desde aquelas relacionadas ao cuidado com a higiene corporal, até a necessidade de saídas para resolução de problemas cotidianos, como ida ao supermercado, bancos, consultas médicas e outras.

Nestas duas situações acima descritas, houve interação dos participantes da *live*, através de comentários sobre a angústia das famílias que têm pais, mães ou avós em ILPIs, questionando como isso poderia ser amenizado, uma vez que a ordem instituída pelas autoridades sanitárias era de total suspensão de visita, inclusive de familiares. E ainda sobre a situação de uma idosa acamada, que sempre recebe visitas das amigas vizinhas, rotina modificada pela pandemia, o que vem repercutindo em sua saúde mental.

Dessa maneira, buscou-se promover orientações que pudessem sanar as dificuldades reveladas. Para tanto, o conceito de apoio social foi útil. Segundo Ribeiro *et al.* (2012, p. 218) o “apoio social constitui um conceito multidimensional que se refere aos recursos materiais e psicológicos, aos quais as pessoas têm acesso através das suas redes sociais”. Diante disso, a restrição de contato precisa de orientações para que essa medida não tenha consequências como sentimento de solidão e tristeza. Assim, o vídeo e a *live* trouxeram informações do apoio emocional ao idoso pela família e amigos, sendo sugerido a manutenção de contato através de ligações telefônicas, chamadas de vídeos,

mensagens por e-mail, WhatsApp ou outras redes sociais digitais, que as pessoas idosas tenham acesso.

Em relação a suspensão das visitas às ILPIs, a orientação era de que instituições e familiares buscassem estratégias para que isso não levasse a pessoa idosa ao sofrimento de ordem emocional. Sendo as redes sociais digitais também uma alternativa. Por isso, durante a pandemia da COVID-19, cuidadores em ILPIs, além de cuidadores familiares ou formais, em domicílio, podem fazer uso das redes sociais digitais para garantir a medida de restrição social como forma de prevenção da doença. Também devem promover um ambiente agradável, buscando motivá-los a realizar leituras, ouvir músicas, ou outras atividades que gostam, e até aprender novos conhecimentos que podem inclusive ser o uso de redes sociais digitais.

Atualmente, as pessoas idosas têm se tornando usuárias das novas tecnologias e de redes sociais digitais, conforme demonstra Dellarmelin e Froemming (2015) em estudo realizado em um Grupo de Idosos, do município de Chapada/Rio Grande do Sul, o qual revelou que 96,9% dos idosos entrevistados possuem acesso à internet em casa. Segundo as autoras, as redes sociais mais usadas por eles são Facebook, seguido pelo WhatsApp, Instagram, LinkedIn e SnapChat. Entretanto, a inclusão digital de pessoas idosas ainda é um desafio, apesar do Estatuto do Idoso, no Art. 3, prever a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações. Assim como, no Art. 21, § 1º prevê a garantia de que cursos especiais para idosos, os quais deverão incluir conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna (BRASIL, 2003)

Para Tavares e Souza (2012), as pessoas idosas experimentam declínios decorrentes da idade, como por exemplo alterações visuais, que apesar de não serem deficiências severas, muitas são suficientes para tornar difícil a percepção e compreensão de informações visuais. Sendo que para minimizar os impactos destes declínios no acesso as tecnologias da informação, seria importante desenvolver interfaces mais acessíveis aos idosos, respeitando alguns critérios de ergonomia e usabilidade.

Diante do exposto, a experiência na realização das duas ações remotas mostrou que é possível o uso da tecnologia digital como ferramenta de cuidado para vencer situações como a pandemia. E quando se tem um desafio de manter as pessoas idosas saudáveis em todas as dimensões do envelhecimento (física, social e psicológica), as redes sociais digitais são sem dúvida uma das melhores alternativas.

4 Considerações finais

Este estudo teve o objetivo alcançado quanto a relatar a experiência de compartilhar orientações de cuidado às pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19, através de ações remotas. Para isso, foi preciso realizar a produção de um vídeo compartilhado na plataforma Youtube, e a participação em uma *live* disponibilizada pelo Instagram. Contudo, percebeu-se limitações em relação ao acesso a informações sobre características mais específicas das pessoas participantes, no que diz respeito ao gênero, idade, dentre outras. Apesar disso, o impacto dessa maneira de interação está na utilização desses recursos, os quais têm sido frequentemente usados pela facilidade de acesso.

Assim, através do que estava sendo preconizado pela OMS como prevenção para a COVID-19, e o conhecimento sobre os aspectos físicos, sociais e psicológicos da pessoa idosa, foi possível produzir o vídeo com as principais orientações, tendo a pessoa idosa como o enfoque do cuidado, e interagir com os participantes da *live* através de seus comentários e perguntas, que contribuíram para a discussão e orientações promovidas. Diante do exposto, vídeos e *lives* são instrumentos importantes que devem ser usados para diminuir o distanciamento social, medida de prevenção indicada durante a pandemia da COVID-19, como recurso de promoção do cuidado à saúde, neste caso, específico às pessoas idosas.

OLDER ADULT CARE DURING COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCY BASED ON REMOTE ACTIONS

abstract

The aim of this article is to report the experience of remote actions focusing on older adult care during the COVID-19 pandemic. This is a qualitative, descriptive and exploratory study that took place in March and April of 2020, through the production of a video and participation of a live video. In order to conduct the two actions, it was necessary research for references in the academic Google, Scielo and Virtual Health Library previously, which could support the knowledge about the coronavirus and the discussion about the care of older adults in the context of the pandemic. After analyzing the experience, it was found that videos and lives are important instruments and should be used to reduce social distance. Also, considered as resources

to share guidelines, which can promote health care, in this case, specific to older adults.

keywords

Older Adults. Coronavirus. Pandemic. Social Network.

referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Nota Técnica n.º 05/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA*: orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Brasília, DF: ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infeccoes-pelo-novo-coronavirus-sars-cov-2-ilpi>. Acesso em: 10 abr. 2020.

ALVES, Gustavo Teixeira; OLIVEIRA, Marjourie Stephanie Sobral Corrêa de; LIMA, Ana Carolina Souza; CAVALCANTI, Ana Carolina Vanderlei; ARAGÃO, Rodrigo Martins. Ao Vivo na Internet: a experiência de apresentação do programa Abre Aspas pela ferramenta Live do Facebook. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 20., 2018, Juazeiro. *Anais [...] Juazeiro*: INTERCOM, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-1352-1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ANDRADE, Carla Francine Perez; TOURINHO, Francis Solange Vieira; CARVALHO JÚNIOR, Paulo Marcondes. Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado ao envelhecimento: revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 25, n. 4, p. 1-9, 2016.

BARROS, Edaiane Joana Lima; SANTOS, Silvana Sidney Costa; GOMES, Giovana Calcagno; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 95-101, 2012.

BRASIL. *Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

DELLARMELIN, Mateus Luan; FROEMMING, Lurdes Marlene Seide. Vovós conectados: análise da utilização das redes sociais pelos idosos. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UCS, 15., 2015, Caxias do Sul. *Anais [...] Caxias do Sul*: UCS, 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappgga/paper/viewFile/4195/1375>. Acesso em: 11 abr. 2020.

DIMER, Nathalia Avila; CANTO-SOARES, Natália do; TEIXEIRA, Larissa dos Santos; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. Pandemia do COVID-19 e implementação de telefonaudiologia para pacientes em domicílio: relato de experiência. *CoDAS*, São Paulo, v. 32, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822020000300401&tlng=pt. Acesso em: 8 jul. 2020.

EWERS, Irina; RIZZO, Luiz Vicente; KALIL FILHO, Jorge. Imunologia e envelhecimento. *Einstein*, São Paulo, v. 6, p. 13-20, 2008. Suplemento 1.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Organização Mundial da Saúde classifica novo coronavírus como pandemia*. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/organizacao-mundial-da-saude-classifica-novo-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 14 abr. 2020.

RIBEIRO, Oscar; TEIXEIRA, Laetitia; DUARTE, Natália; AZEVEDO, Maria João; ARAÚJO, Lia; BARBOSA, Susana; PAÚL, Constança. Versão Portuguesa da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6). *Revista Temática Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 217-234, fev. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). *Posicionamento sobre COVID-19: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)*. Rio de Janeiro: SBGG, 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/posicionamento-sobre-covid-19-sociedade-brasileira-de-geriatria-e-gerontologia-sbgg-Atualizacao-15-03-2020>. Acesso em: 10 abr. 2020.

TAVARES, Marília Matias Kesting; SOUZA, Samara Tomé Correa de. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 1-7, jul. 2012.

TRAGTENBERG, Lucila Romano. Voz ao Vivo em Atividade Remota: possibilidade e especificidades. *Rebento*, São Paulo, v. 1, n. 12, p. 19, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/484>. Acesso em: 8 jul. 2020.

VIANA JUNIOR, Osvaldo Tavares. Revisão de literatura para uma proposta de aprendizagem social com foco no processo de interação e comunicação de estudantes em redes digitais durante a epidemia do COVID-19. *BIUS: Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, Manaus, v. 16, n. 10, p. 1-17, 2020.

Data de Submissão: 16/04/2020

Data de Aprovação: 08/07/2020

